



Política de Gestão de Risco no Brasil

RQA

ABRIL DE 2021



Sumário

Introdução à Função de Risco BlackRock	1
RISCOS FIDUCIÁRIOS	1
Risco de Gestão de Investimento	1
Risco de Contraparte	2
Risco de Precificação ou de Avaliação	2
Risco de Liquidez	2
Objetivo desta Política de Gestão de Risco	3
O Processo de Gestão de Risco	4
Processo para estabelecer os perfis de risco	4
Eficácia da política de gestão de risco	4
Determinação e monitoramento da exposição de risco de mercado	5
Frequência de cálculo da exposição a risco de mercado	6
Metodologias por linha de negócio/produto	6
Descrição do modelo de cálculo do VaR	7
VaR Analítico (AVaR)	7
Simulação Histórica com Ajuste de Volatilidade VaR (HVaR+)	7
Padrões de cálculo do VaR	7
Teste com dados históricos (<i>back testing</i>)	7
Teste de estresse	8
Metodologia de cálculo de alavancagem	9
Determinação e monitoramento do risco de liquidez	10
Política de gestão de risco de liquidez	10
Risco de Liquidez - Gestora	10
Principais Fontes de Capital - Gestora	10
Processo de Risco de Liquidez	10
Risco de Liquidez de Fundos de Índice ou iShares	11
Descrição do programa de Teste de Estresse de Liquidez	13
No Caso do Teste de Estresse de Liquidez para Carteiras Administradas de Renda Fixa	14
Determinação e monitoramento do risco de contraparte	15
Processo de aprovação de contraparte	15
Garantias	16
Qualidade das Garantias	16
Política de Margem de Garantia (<i>Haircut</i>)	17
Determinação e monitoramento do risco operacional	18
Política de gestão de risco operacional	18
Principais Componentes da Estrutura de Gestão de Risco Operacional	18
Autoavaliação de Risco e Controle ("RCSA")	19

Principais Cenários de Risco	19
Principais Indicadores de Risco	19
Eventos Operacionais	19
Eventos Externos	19
Questões e Ações de Risco e Controle	19
Política de continuidade de negócio	20
Programa de Continuidade de Negócio	20
Plano de Recuperação de Desastre	20
Determinação e monitoramento de limites de concentração	21
Determinação e monitoramento de riscos jurídicos	22

Introdução à Função de Risco da BlackRock

A BlackRock acredita que um sólido programa de gestão de risco é uma parte crucial da operação bem sucedida da Instituição. A área de *Risk and Quantitative Analysis* (Risco e Análise Quantitativa, “RQA”) A é a Função de Risco Independente dentro da BlackRock.

Os principais riscos que surgem dentro da BlackRock, em geral, podem ser classificados da seguinte forma:

- *Risco fiduciário*, decorrente da responsabilidade fiduciária da BlackRock para com seus clientes e o potencial de assunção imprudente de risco dentro das carteiras de investimento de clientes.
- *Risco empresarial*, que surge como resultado de processos internos, sistemas, pessoas ou estratégias de negócios inadequados ou falhos, ou de eventos externos, tais como falha de sistema ou falhas de segurança, sanção regulatória, litígio, fraude ou a falha de fornecedores-chave ou indisponibilidade de instalações comerciais.

RISCOS FIDUCIÁRIOS

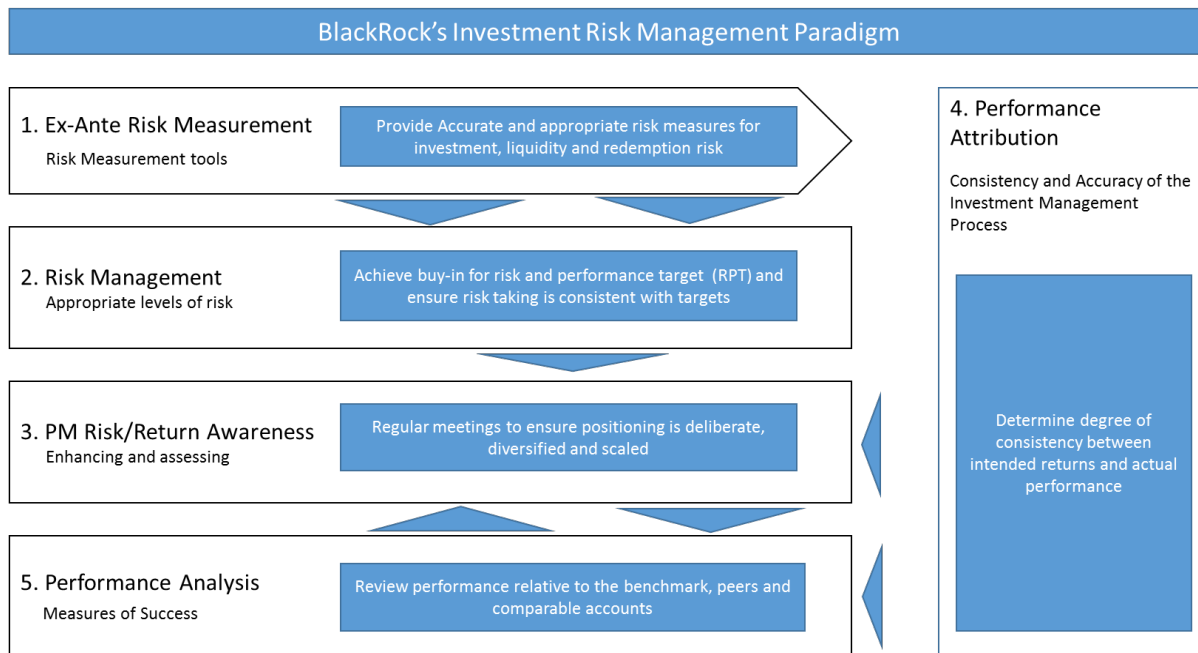
Risco de Gestão de Investimento

Risco de investimento (e risco ao processo de investimento) é o risco de que o posicionamento de risco da carteira não seja consistente com os objetivos de investimento, as autorizações e as diretrizes do cliente.

A BlackRock gerencia seus fundos e contas de clientes de uma forma deliberada e diversificada, de maneira consistente com as expectativas razoáveis de seus clientes. A Política Global de Alinhamento de Risco da Carteira da BlackRock (“Política PRA”) garante que o risco e os objetivos de desempenho de cada produto e cliente específico sejam capturados em todas as carteiras ativas dentro do escopo, e que exista um mecanismo implantado para ajudar a atingir as metas de risco estabelecidas pelo acompanhamento e resolução de situações em que os níveis de risco ultrapassem limites pré-definidos.

O paradigma de gestão de risco de investimento de RQA consiste em cinco pilares, que juntos contribuem para uma abordagem centrada e deliberada para garantir a segurança e a solidez dos investimentos do cliente. Com base nesses cinco pilares, RQA estabeleceu uma abordagem *bottom-up* para identificar, mensurar, monitorar, avaliar e reportar o risco *ex-ante* no processo de gestão de investimentos da BlackRock. Os principais componentes de cada pilar, como eles se relacionam e reforçam um ao outro estão resumidos abaixo.

Paradigma de Gestão de Risco de Investimento



Risco de Mercado

Risco de Contraparte

Risco de contraparte é o potencial de perda financeira em que a BlackRock ou as contas de seus clientes podem incorrer caso uma contraparte seja incapaz de cumprir seus compromissos de negociação. Esses compromissos podem incluir a obrigação de fazer um pagamento, liquidar uma transação, cumprir um contrato financeiro ou entregar uma garantia. A maioria das formas de risco de contraparte surge das transações executadas pela BlackRock com bancos ou corretores/distribuidoras em nome das carteiras dos clientes.

Risco de Precificação ou de Avaliação

Risco de precificação ou de avaliação é representado por uma precificação incorreta significativa de ativos em carteiras ou contas de clientes.

Risco de Liquidez

O risco de que uma posição mantida por um Fundo não possa ser liquidada a um custo limitado, em um curto espaço de tempo, e a capacidade de cumprir pedidos de resgate.

RISCO EMPRESARIAL

O Risco Empresarial da BlackRock é impulsionado principalmente pelo Risco Operacional. Risco Operacional é o risco de impactos diretos ou indiretos resultantes de processos, pessoas e sistemas internos inadequados ou falhos ou de eventos externos. Eles incluem erros, omissões, falhas de sistema, desastres naturais e atividade fraudulenta, causando impacto como indisponibilidade de serviços, perda financeira, aumento dos custos e consequências à reputação.

Objetivo desta Política de Gestão de Risco

Esta Política de Gestão de Risco descreve os controles e procedimentos de gestão de risco empregados pela BlackRock para identificar, mensurar, gerir, controlar e reportar:

- 1) Os Fundos de Índice Onshore Brazil iShares.
- 2) Os Fundos de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior que invistam em fundos geridos por afiliadas da BlackRock Brasil no exterior e os riscos substanciais a que a gama de fundos BlackRock UCITS (“Fundos”) possam ser expostos.
- 3) Carteiras Administradas de Renda Fixa Onshore para clientes institucionais.

Em particular, no caso dos Fundos de Índice, a Metodologia e o Processo de Gestão de Risco estão incluídos na "Metodologia de Gestão de Risco de Fundos de Índice" da BlackRock Gestora de Investimentos Ltda., que está incluída no Anexo 1 desta Política.

O Processo de Gestão de Risco

Processo para estabelecer os perfis de risco

Nos fundos cujas carteiras são geridas pela BlackRock (“Fundos”), a Gestão de Risco é realizada pela Gestora (BlackRock) e, em alguns casos, em conjunto com a Administradora dos Fundos.

O perfil de risco do Fundo é parte integrante do novo processo de lançamento de fundo. Assim que as estratégias de investimento e os ativos a serem usados em um fundo são identificados e um acordo de princípios é atribuído pelo processo de Desenvolvimento de Novo Produto/Fundo, o gestor de risco irá trabalhar na identificação dos riscos específicos do fundo e nas medidas de risco adequadas a serem utilizadas no processo de gestão de risco.

Como parte do processo de perfil de risco do fundo, o gestor de risco irá rever e avaliar se as métricas de risco a serem usadas para mensurar o risco de cada fundo é a metodologia mais adequada, dada a estratégia de investimento do fundo, e garantir que o nível de utilização de derivativos é apropriado, quando derivativos fizerem parte da estratégia de investimento.

Eficácia da política de gestão de risco

RQA avalia, monitora e analisa a adequação e eficácia do Processo de Gestão de Risco e as medidas, os processos e as técnicas utilizados para:

- Mensurar e gerir, a qualquer momento, os riscos a que os Fundos sob gestão estão expostos; e
- Garantir a conformidade com regulamentos.

RQA conduzirá uma avaliação periódica do processo de gestão de risco para determinar sua adequação e eficácia, incluindo a análise da eficácia das medidas tomadas para abordar eventuais deficiências na execução do Processo de Gestão de Risco. As informações resultantes dessa avaliação serão apresentadas no Fórum de Desempenho de Investimento da América Latina e Ibéria.

A fim de avaliar a adequação do Processo de Gestão de Risco, RQA adotou técnicas de mensuração de risco para mensurar, a qualquer momento, os riscos a que os Fundos estão ou poderão estar expostos. Essas técnicas incluem tanto medidas quantitativas, com relação a riscos quantificáveis, quanto métodos qualitativos.

As técnicas de mensuração de risco permitem uma mensuração adequada dos riscos em períodos de maior turbulência do mercado, e são revistas com a frequência que possa ser necessária para proteger os interesses dos acionistas. Elas também permitem uma avaliação adequada da concentração e interação dos riscos relevantes no nível do fundo.

Quaisquer mudanças nos modelos ou nas técnicas de risco serão refletidas adequadamente na presente Política de Gestão de Risco. O departamento de Compliance irá assegurar que quaisquer mudanças nas exigências regulatórias estejam reproduzidas nas Políticas de Gestão de Risco.

Esta Política será revista no mínimo anualmente.

Determinação e monitoramento da exposição de risco de mercado

Metas de Desempenho de Risco (“RPTs”)

RQA é responsável por acompanhar como as carteiras estão monitorando os limites de risco. As RPTs alinham o risco da carteira e os objetivos de retorno em todos os fundos, garantindo que esses objetivos sejam globalmente consistentes e acordados, tanto com os clientes quanto na BlackRock.

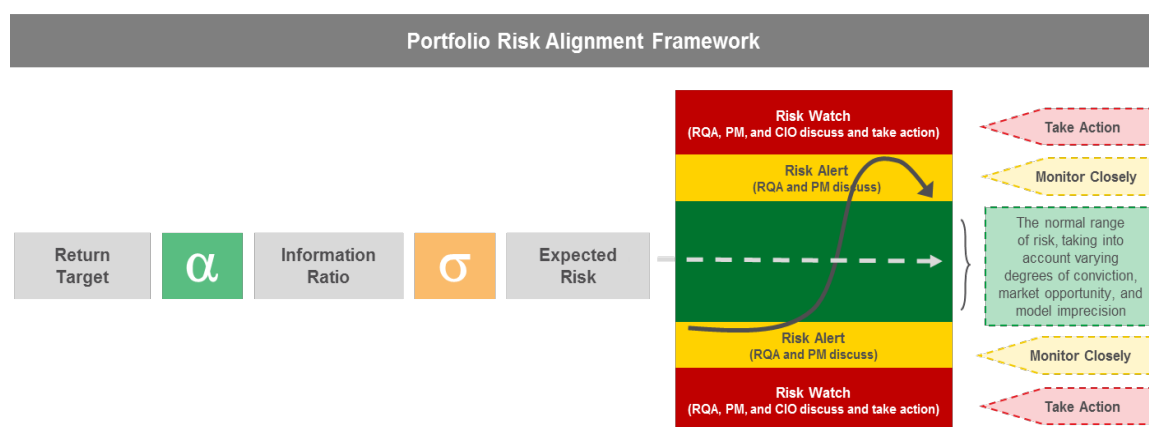
- As RPTs constituem uma estrutura, política e processo para determinar as metas e os limites máximos de risco e garantir que o risco da carteira esteja alinhado com esses limites.
- As metas e os limites máximos são desenvolvidos em um esforço de colaboração entre gestores de carteira, estrategistas, gerência de clientes e RQA.
- A Política PRA Global regulamenta as RPTs.

As carteiras são rastreadas em relação ao seguinte:

- *Zonas verdes* - nenhuma ação é exigida.
- *Zonas amarelas* - indica o surgimento de um risco em uma região em que está potencialmente fora dos objetivos de investimento e o acompanhamento mais próximo é exigido. Existem duas zonas que representam “alto risco de alerta” (zona amarela superior) ou “baixo risco de alerta” (zona amarela inferior). Os gestores de carteira e RQA avaliam a situação e discutem qualquer ação exigida, conforme apropriado.
- *Zonas vermelhas* - indica que o risco não é compatível com o objetivo da carteira. Existem duas zonas que representam “*risk watch* alto” (zona vermelha superior) ou “*risk watch* baixo” (zona vermelha inferior). O Diretor de Investimentos deve participar nas discussões entre RQA e os gestores de carteira, e qualquer ação exigida será documentada e rastreada.

As zonas amarela e vermelha não precisam ser simétricas. Além disso, os relatórios de exceção de risco (incluindo maturação de exceções) e planos de ação são visíveis às principais partes interessadas.

Estrutura de Alinhamento de Risco da Carteira



Frequência de cálculo da exposição a risco de mercado

Para cada Fundo, as exposições são calculadas diariamente e monitoradas periodicamente pela equipe de investimento de RQA designada.

Metodologias por linha de negócio/produto

A) No caso de risco de mercado de fundos de índice, a exposição é calculada e monitorada de acordo com:

- A “Metodologia de Gestão de Risco de Fundos de Índice”, que está incluída no Anexo 1 desta Política.
- O processo de RPT mencionado na primeira seção deste capítulo.

B) No caso do risco de Carteiras Administradas de Renda Fixa, os fundos são monitorados de acordo com os Procedimentos e a Política de Renda Fixa de RQA, incluídos no Anexo 2 desta política, e a metodologia de RPT mencionada na primeira seção deste capítulo.

C) No caso do risco dos Fundos de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior, as metodologias usadas são:

- o erro de aderência do desempenho do veículo local em relação ao fundo UCITS investido.
- O processo de RPT mencionado na primeira seção deste capítulo.

D) No caso do risco dos fundos no exterior subjacentes aos Fundos de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior, a exposição global é calculada de acordo com o regulamento da ESMA (Autoridade Europeia de Mercados e Valores Mobiliários) e com as políticas de risco da BlackRock. As diretrizes gerais para calcular e monitorar a exposição desses instrumentos são:

- Para cada fundo UCITS, a escolha da metodologia apropriada para calcular a exposição global entre a Abordagem do Compromisso e a abordagem do Valor em Risco (VaR). A escolha é baseada no perfil de risco dos fundos UCITS, e leva em consideração sua política de investimento e uso de instrumentos financeiros derivativos.

- A Abordagem do Compromisso é uma metodologia padrão usada para calcular a exposição nominal bruta e exposição global (alavancagem/endividamento líquido) decorrente de derivativos da carteira. Esta abordagem é uma medida de alavancagem e não reflete totalmente o risco de mercado decorrente de derivativos. Outras medidas, incluindo avaliação qualitativa, também devem ser tomadas para garantir que o risco de mercado do esquema seja adequadamente identificado. As diretrizes são:

- a) A conversão de derivativos financeiros em uma posição equivalente nos ativos subjacentes aos derivativos utilizados,
- b) As metodologias de compensação, acordos de *hedging* e princípios a serem respeitados ao calcular exposições globais; e
- c) O cálculo das exposições globais quanto a Técnicas de Gestão de Carteira Eficiente.

- A abordagem do VaR é uma mensuração de risco comumente utilizada para calcular um valor de perda esperada que não poderá ser excedido, dentro de um intervalo de confiança especificado, durante um determinado período de carregamento do ativo na carteira, supondo condições normais de mercado. Por ser uma métrica individual, ela oferece um panorama consolidado único, que incorpora a exposição do esquema a sensibilidades de risco; ela é selecionada quando:

- O fundo UCITS se envolver em estratégias de investimento complexas, incluindo reinvestimento de garantia, que representam mais do que uma parte negligenciável da política de investimento dos Fundos;
- O fundo UCITS tiver mais do que uma exposição negligenciável a derivativos exóticos; ou
- A abordagem do compromisso não capturar adequadamente o risco de mercado da carteira.

- A estrutura de VaR / Teste de Estresse é complementada com outros métodos de mensuração de risco, sempre que for adequado, tendo em conta o perfil de risco e a estratégia de investimento a serem perseguidos. Outras mensurações de risco podem ser absolutas ou relativas em relação a um padrão de referência, e podem incluir, entre outros:

- Risco geral (erro de aderência, volatilidade)
- Relacionado a um produto específico (classe de ativos, país/região, moeda, setor, crédito, duração, contraparte, preço etc.)
- Indicadores relacionados à liquidez do fundo em geral

- Dependendo da natureza do fundo, uma mensuração de VaR absoluto ou VaR relativo é aplicada. Fundos com padrão de referência são monitorados utilizando a abordagem do VaR relativo. Outros Fundos, como Fundos de retorno absoluto, são monitorados utilizando a abordagem do VaR absoluto.

- Além disso, a Política de Alinhamento de Risco de Carteira serve como um guia para os controles, processos e procedimentos utilizados pela BlackRock com a finalidade de caracterizar razoavelmente o risco *ex-ante* e as metas de desempenho (Parâmetros RPT) das carteiras.

Descrição do modelo de cálculo do VaR

Diferentes modelos de risco e suas combinações estão disponíveis na BlackRock para mensurações de VaR, incluindo, entre outros, ferramentas analíticas de risco da BlackRock, o modelo de risco de ações BlackRock STORM. Esses modelos incluem vários diferentes métodos de cálculo do VaR, incluindo simulação paramétrica e histórica.

VaR Analítico (AVaR)

Os modelos de AVaR são modelos com múltiplos fatores paramétricos.

O pressuposto desse modelo de previsão é que os retornos de fator de risco são distribuídos normalmente em conjunto. Portanto, as combinações desses fatores de risco, incluindo o retorno paramétrico e o retorno idiossincrático da carteira, também serão distribuídas normalmente.

Simulação Histórica com Ajuste de Volatilidade VaR (HVaR+)

Simulação Histórica com Ajuste de Volatilidade (HVaR+) é uma extensão da metodologia de Simulação Histórica (HVaR).

A HVaR usa os retornos históricos da carteira (paramétricos ou realizados) para prever a perda da carteira em um nível de confiança especificado. A HVaR não assume uma forma para a distribuição dos retornos da carteira. O número do VaR é mensurado diretamente como um percentual a partir do histograma de retornos da carteira. A principal diferença da HVaR+ é que os retornos históricos da carteira são escalonados pelo coeficiente entre volatilidade *ex-ante* atual e histórica.

Padrões de cálculo do VaR

O cálculo do VaR será baseado nos seguintes padrões:

- Nível de confiança *one-tail* de 99%;
- Período de retenção de 1 dia ou 1 mês (20 dias úteis);
- Período de observação histórica efetivo de pelo menos 1 ano (250 dias úteis), a menos que um período de observação mais curto seja justificado por um aumento significativo na volatilidade dos preços;
- Atualizações baseadas em dados trimestrais, ou mais frequentes quando os preços de mercado passarem por alterações substanciais;
- Pelo menos um cálculo diariamente.

Back testing

RQA emprega um programa de *back testing* para monitorar a precisão e o desempenho dos modelos de VaR. O programa de *back testing* compara a mensuração de VaR de um dia gerada pelo modelo de VaR com a variação de um dia de valor dos Fundos até o final do dia útil subsequente.

O *back testing* é realizado mensalmente, sempre incluindo a comparação para cada dia útil do mês. RQA define uma 'exceção', se uma variação de um dia no valor da carteira exceder o VaR de um dia correspondente calculado pelo modelo.

RQA informa trimestralmente caso o número de exceções de cada fundo nos últimos 250 dias úteis seja superior a 4, no caso de um nível de confiança de 99%. RQA também fornece análise e detalhes para explicar os motivos das exceções identificadas, e confirmar se todas quaisquer medidas foram necessárias para melhorar a precisão do modelo.

Teste de estresse

O teste de estresse fornece estimativas de potencial de lucro ou prejuízo em um ambiente de mudanças extremas de mercado, utilizando a decomposição paramétrica de risco de mercado. Ele representa um complemento determinista ao erro de aderência ex-ante e VaR. O teste de estresse quantifica diretamente as perdas antecipadas em um ambiente de mudanças de mercado severas. O teste de estresse permite que os gestores de carteira e de risco quantifiquem a sensibilidade da carteira a vários ambientes de mercado extremos. Com base nos períodos de tensão de mercado histórico, o impacto do retorno em uma carteira pode ser estimado, se essas condições forem recorrentes.

RQA usa uma abordagem de teste de estresse quando as posições e carteiras individuais forem sistematicamente reavaliadas em um ambiente de eventos de mercado especificados, com base nas exposições aos fatores. Eventos de mercado são definidos em cenários de "estresse" que podem refletir mudanças reais no mercado durante horizontes de tempo histórico específicos, ou mudanças hipotéticas nos fatores de risco com base nas expectativas dos gestores de carteira ou de risco. O mecanismo de risco irá calcular mudanças no universo de fatores de risco (por exemplo, taxas de juros globais, *spreads* de crédito e *spreads* básicos) com base nas alterações definidas pelo usuário nos fatores específicos. O teste de estresse determina o impacto sobre o P&L ao aplicar instantaneamente cenários específicos a uma carteira de títulos.

RQA implementou políticas e procedimentos de Teste de Estresse para concepção e análise contínua do teste de estresse. Cada fundo está incluído no programa de teste de estresse desenvolvido com base nesse procedimento. A concepção do teste de estresse é adaptada à composição da carteira. RQA também poderá definir novos cenários de estresse com base em eventos ou condições específicos do mercado, e conduzir teste de estresse adicional periodicamente.

O programa de teste de estresse para cada fundo é desenvolvido de acordo com a classe de ativos da carteira. Diferentes conjuntos de cenários de teste de estresse são aplicados a fundos dos mercados de Ações, Multimercados, Renda Fixa e Financeiro para refletir o impacto das mudanças nos riscos relevantes sobre as classes de ativos. Vale notar que, para estratégias passivas, como os fundos iShares, cenários de estresse não são estabelecidos periodicamente; no entanto, tais veículos podem estar sujeitos a testes de estresse *ad-hoc* ocasionais.

Os critérios de avaliação para os resultados do teste de estresse são detalhados nos procedimentos de Teste de Estresse. Os resultados são analisados com base na magnitude das perdas projetadas em relação ao risco dos fundos.

Quando são realizados testes de estresse, seus resultados são documentados. Os resultados são discutidos com a equipe de gestão de investimentos e considerados no processo de decisão de investimento. Quaisquer resultados significativamente negativos do teste de estresse são relatados à Alta Administração.

Exemplos de Teste de Estresse de Mercado Histórico (os testes podem ser periodicamente alterados)

Cenário de Teste de Estresse	Período Histórico	Descrição do Evento
Venda no Mercado de Tesouraria	3/8/1996	7 desvios padrão no evento de mercado de Tesouraria. Sólido anúncio de emprego.
Meados de novembro de 2007	de 08/11/2007 a 21/11/2007	A bolha no mercado de crédito imobiliário começa a surgir nos EUA. A distribuição global de investimentos em hipotecas securitizadas estende o alcance da crise financeira.
Lehmans (4 semanas)	de 12/09/2008 a 12/10/2008	Consequência imediata da falência do Lehman Brothers em 15 de setembro.
Primeiro Susto na Grécia	De 3/5/2010 a 20/5/2010.	Temores de contágio da dívida soberana periférica na Europa levaram à queda no mercado de ações de 10%, e VIX de 20 a 45. Os CDS da Grécia atingiram picos de alta de 900, em comparação a 400 no mês anterior.

Exemplos de Cenários de Teste de Estresse Hipotético (os testes podem ser periodicamente alterados)

Cenário de Teste de Estresse	Mudanças nos fatores de risco	Descrição do Evento
Mercado Mundial	Índice MSCI Developed World - 31,15%	O Índice MSCI World é impactado em 31,15%.
Aumento da Volatilidade	Vol. Implícita VIX +37,7173 (nível)	VIX é impactado para cima em 37,72%
Enfraquecimento do câmbio em relação ao US\$	Enfraquecimento do EUR 11,82% Enfraquecimento da GBP 14,66% Enfraquecimento do JPY 13,63%	Enfraquecimento das moedas locais em relação ao US\$

Metodologia de cálculo de alavancagem

No caso dos fundos de Índice (iShares), dos Fundos de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior e das Carteiras Administradas de Renda Fixa, nenhuma alavancagem é permitida e a responsabilidade de monitorar essa restrição caberá à equipe de *portfolio compliance*.

No caso dos fundos UCITS, o monitoramento regular da alavancagem é exigido para todos os fundos que usam a abordagem de VaR. O valor da alavancagem esperada é calculado com base na exposição bruta no nível do fundo, considerando a soma do valor nominal dos derivativos utilizados, sem cobertura ou compensação, e é expresso como uma porcentagem do valor patrimonial líquido.

Determinação e monitoramento do risco de liquidez

Política de gestão de risco de liquidez

Risco de liquidez representa o risco de que (i) uma posição em particular não possa ser facilmente desfeita ou compensada devido à grave situação de insuficiência do mercado ou perturbação do mercado, ou (ii) as obrigações financeiras do fundo decorrentes da atividade de investimento (tais como opções de compra com margem) ou resgates dos investidores possam não ser cumpridas. Ele é considerado parte do risco de investimento de uma carteira.

A BlackRock baseia seus controles sobre os princípios de que (i) a liquidez adequada é importante para todas as carteiras geridas e os fundos sob sua gestão, permitindo-lhes cumprir suas obrigações; e (ii) é importante para revelar para adequadamente divulgar dados de liquidez, mecanismos de precificação e direitos de resgate.

Risco de Liquidez - Gestora

Dada a natureza das operações da BlackRock, o baixo risco envolvido em seus negócios, combinado com o conservadorismo do grupo mundial, a Tesouraria da BlackRock mantém os fundos próprios da Gestora em ativos extremamente líquidos - caixa e equivalentes a caixa imediatos na conta bancária e em Certificados de Depósitos Bancários com liquidez diária.

Acreditamos que, no pior cenário de liquidez enfrentado pela Companhia, o resultado menos favorável seria a não distribuição de dividendos entre os sócios e, se o caixa e equivalentes a caixa da Gestora no Brasil não forem suficientes para cumprir todas as obrigações, a necessidade de a controladora fazer aportes de capital na companhia local.

Tendo em vista esse perfil conservador e a disposição da controladora da BlackRock de fazer quaisquer aportes de capital adicionais, entendemos que o risco de liquidez relacionado com os fundos próprios da Gestora no Brasil é irrelevante e, para os efeitos desta Política, não será considerado.

Principais Fontes de Capital - Gestora

A principal fonte de capital da Companhia são principalmente as receitas obtidas com sua atividade-fim, a gestão de recursos de terceiros. Essas receitas consistem principalmente de taxas cobradas pela BlackRock, geralmente com base no volume de ativos geridos pela BlackRock.

Como parte de um grupo econômico global, a BlackRock também conta, se necessário, com o apoio financeiro de sua controladora por meio de aportes de capital adicionais para a Gestora sediada no Brasil, de modo que ela possa cumprir todas as suas obrigações.

Processo de Risco de Liquidez

Tal como acontece com outros riscos de investimento, os gestores de carteira são responsáveis pela gestão do risco de liquidez dentro de sua carteira. O risco de liquidez deve ser monitorado ou supervisionado por RQA com a frequência e de acordo com a metodologia acordada.

A estrutura de gestão de risco de liquidez abrange o seguinte, conforme for relevante para cada fundo:

As metodologias podem incluir:

Definição de indicadores

Definição de uma metodologia por tipo de instrumento relevante para cada fundo

Definição de uma metodologia de pontuação para determinar um perfil de risco de liquidez inerente

Teste de estresse, quando apropriado

Definição de uma frequência, dependendo da metodologia de pontuação e dos resultados do teste de estresse

Quando aplicável, RQA monitora um conjunto de parâmetros para capturar as múltiplas facetas do risco de liquidez de um fundo, incluindo (entre outros):

- Dias até a Liquidação;
- Perfil de Resgate;
- Coeficientes de Cobertura de Resgate;
- Níveis de liquidez;
- Custos de transação;
- Dados sobre Desempenho;
- Classificação entre os Pares;
- Frequência de Negociação;
- Concentração de Investidores e da Carteira;
- Evolução do total dos ativos líquidos.

Certos tipos de fundos podem parecer líquidos, considerando-se um conjunto de fatores, mas ilíquidos considerando-se outros. Portanto, é importante empregar um conjunto diversificado de métricas e depois aplicar o bom senso para avaliar o risco de liquidez / resgate. Durante o processo de monitoramento, os fundos que podem ter maior exposição ao risco de liquidez do que outros fundos são sinalizados, caso seja determinado que eles ultrapassam o nível de tolerância a risco de liquidez / resgate, e são posteriormente analisados.

Não há limites específicos para ajustar as detenções da carteira porque o risco de liquidez é gerido de forma holística e os gestores de carteira consideram todas as ferramentas relevantes disponíveis para atender os resgates. Além disso, a composição da carteira baseia-se nos poderes de decisão e nas diretrizes de investimento do fundo. Poderá ser determinado, com base nas divulgações de risco do fundo ou nas atuais condições de mercado, que não há necessidade de ajustar as atuais posições da carteira com base nos resultados da avaliação de risco de liquidez.

Risco de Liquidez de Fundos de Índice ou iShares

Em relação aos fundos de índice da BlackRock no Brasil regidos pela Instrução CVM nº 359 (“Fundos de Índice” ou “ETFs”) e alguns fundos de investimento regulamentados pela Instrução CVM nº 555, cujo único objetivo de investimento é a compra de ações de fundos de índice, os principais riscos de liquidez são aqueles relacionados abaixo:

Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa: esta definição refere-se a um perfil sem correspondência dos passivos e ativos de um fundo; e

Risco de Liquidez de Mercado: o risco de incorrer em perdas ao liquidar uma ou mais posições devido a variações nos preços dos ativos. Quanto maior o tempo exigido para liquidar uma posição, maior é o risco.

No entanto, é importante observar que:

(i) Os Fundos de Índice geridos pela BlackRock têm um sistema diferenciado de pagamento e resgate de ações, operando exclusivamente pela entrega de ativos (a) pelo acionista, mediante o pagamento de novas ações, ou (b) pela Administradora do Fundo de Índice, em caso de resgate.

(ii) Os fundos de investimento regulamentados pela Instrução CVM nº 555, cujo único objetivo de investimento é a compra de ações de fundos de índice, por sua vez, na condição de quotistas de Fundos de Índice, têm acesso a fontes de liquidez que não seja a liquidez do mercado secundário das ações do Fundo, tais como liquidez mínima concedida pelo formador de mercado e acesso ao mercado primário dos ativos objeto, no caso de ações de Fundo de Índice ilíquidas.

Considerando o disposto acima para Fundos de Índice, a Administradora é responsável pelo controle de risco, com base em metodologias estatísticas, enquanto que a Gestora executa o planejamento do fluxo de caixa e o controle de indicadores de risco. Se quaisquer limites forem ultrapassados, a administradora expede um aviso para a BlackRock providenciar o restabelecimento dos padrões definidos.

As políticas internas para os fundos de índice adotadas em situações de extrema falta de liquidez são:

- Fechamento de Fundos de Índice e Fundos de Investimento para pagamentos e resgates.

Fundos de Índice: Operação dos mercados primário e secundário.

Fundos de Índice são fundos cujo principal objetivo é acompanhar, o mais próximo possível, um índice de referência. Além disso, suas ações são negociadas na bolsa de valores, trazendo para essa classe de ativos uma dinâmica diferente daquela de outros Fundos de Investimento.

Os Fundos de Índice geridos pela BlackRock permitem o pagamento e resgate de ações apenas mediante a entrega ou o recebimento pelos acionistas dos ativos objeto e/ou do caixa ou equivalentes de caixa do Fundo de Índice (este processo é denominado integralização (*pay-up*) ou resgate em espécie). Consequentemente, a Gestora do Fundo de Índice não precisa (e não deve precisar, segundo seus regulamentos) vender um grande volume de ativos do fundo, em caso de resgate, para gerar caixa ou se preocupar com a aquisição de um grande volume de ativos objeto para cumprir com sua política de investimento, mesmo em caso de ativos objeto extremamente ilíquidos.

Segundo uma disposição regulatória, a Gestora tem de publicar, diariamente e antes da abertura do mercado de ações, a cesta de ativos que ela aceitará receber como pagamento. Esta será a mesma cesta que os acionistas que investiram no Fundo de Índice receberá caso eles solicitem o resgate. Para solicitar o pagamento de ações de um Fundo de Índice, os investidores devem entrar em contato com um dos Agentes Autorizados (corretores que tenham acesso ao mecanismo que gerar e resgatar ações) e manter os ativos que compõem a cesta na conta de custódia de seu Agente Autorizado, de preferência mediante o pagamento da transação. Da mesma forma, no momento do resgate, os investidores devem solicitar que um dos Agentes Autorizados notifique a Administradora e a Gestora do Fundo de Índice sobre a intenção de resgate, momento em que a Gestora tem de garantir que ela tem os ativos correspondentes à mesma cesta na conta de custódia do Fundo de Índice.

O período de integralização e liquidação do resgate é de três dias úteis, no caso de Fundos de Índice com ativos objeto nacionais, e um dia útil, no caso de ativos objeto internacionais. Portanto, os períodos de liquidação de uma possível aquisição/venda de ativos para atender resgates e o período de liquidação dos próprios resgates devem corresponder.

Com relação ao mercado secundário, as ações de um Fundo de Índice são negociadas em uma bolsa de valores como se fossem ações. A BlackRock, com o objetivo de gerar mais opções para os investidores e assegurar um sólido ambiente de negociação para os Fundos que gerencia, contrata um Formador de Mercado para os Fundos de Índice sob sua gestão. Consequentemente, sempre haverá uma contraparte para operações no mercado secundário. Isso também beneficia os Fundos de Investimento da BlackRock que, em sua maior parte, adquirem ações do Fundo de Índice.

Tendo em vista a forma de pagamento e resgate dos Fundos de Índice geridos pela BlackRock, bem como a existência de um mercado secundário e de um Formador de Mercado, o risco de liquidez a que esses veículos estão expostos é muito menor do que a dos outros Fundos de Investimento. Os investidores dos Fundos geridos pela BlackRock têm, direta ou indiretamente, acesso a vários níveis de liquidez, reduzindo substancialmente sua exposição ao risco de liquidez.

Observe, no entanto, que, em situações de extrema falta de liquidez dos ativos, essas salvaguardas talvez não sejam suficientes, fazendo com que a Administradora e a Gestora fechem um ou mais Fundos para pagamentos e resgates.

Fundos de Índice: Empréstimo de Títulos

Tanto os Fundos de Índice quanto os Fundos de Investimento geridos pela BlackRock acessam o mercado de empréstimos de títulos da BM&FBOVESPA - o BTC. Os Fundos de Índice operam nesse mercado apenas como doadores dos títulos que eles mantêm em sua carteira (ações); os Fundos de Investimento, por sua vez, emprestam somente ações e ações de Fundos de Índice.

Os Fundos geridos pela BlackRock, de acordo com as disposições do Regulamento do Fundo e de sua política interna, (i) não participam de operações de empréstimo de títulos na condição de beneficiários (ou seja, eles não tomam ativos emprestados), e (ii) somente emprestam ativos segundo contratos que lhes permitem solicitar a devolução dos ativos a qualquer momento. Além disso, a BlackRock estabelece limites (a) à percentagem de ativos na carteira de seus Fundos que podem ser emprestados, e (b) à percentagem de cada ativo que pode ser emprestado.

Esses limites qualitativos e quantitativos, combinados com o fato de que essas operações são realizadas em bolsas de valores (com uma contraparte central e tratamento rigoroso de falhas), também reduzem o risco de liquidez associado a essas operações de empréstimo. Observe, no entanto, que, em situações de extrema falta de liquidez dos ativos, essas salvaguardas talvez não

sejam suficientes, fazendo com que a Administradora e a Gestora fechem um ou mais Fundos para pagamentos e resgates.

Descrição do programa de Teste de Estresse de Liquidez

Quando apropriado, cenários de estresse de liquidez são aplicadas aos fundos. Os resultados do teste de estresse são usados pelos gestores de risco para avaliar o perfil de liquidez geral dos fundos individuais e a resiliência do fundo para atender resgates em cenários prescritos.

Exemplos de Testes de Estresse de Liquidez

No caso de Fundos UCITS

Cenário de Teste de Estresse	Descrição
Atual Ambiente de Mercado e 10% de Resgates Diários e 30% de Resgates Mensais	O cenário tem como objetivo estimar se o fundo teria liquidez suficiente para cumprir com resgates de grande volume, dentro de prazos diferentes no atual ambiente de mercado.
Ambiente de Estresse – Aumento da Volatilidade e 10% de Resgates Diários e 30% de Resgates Mensais	O cenário tem como objetivo estimar se o fundo teria liquidez suficiente para cumprir com resgates de grande volume, dentro de prazos diferentes no ambiente de mercado, com aumento significativo de volatilidade (aumento da VIX para 37,2).
Ambiente de Estresse – Movimentação de Mercado e 10% de Resgates Diários e 30% de Resgates Mensais	O cenário tem como objetivo estimar se o fundo teria liquidez suficiente para cumprir com resgates de grande volume, dentro de prazos diferentes no ambiente de movimentação no mercado de ações (queda do índice MSCI World de 31,15%).
Ambiente de Estresse – Crise de 2008 e 10% de Resgates Diários e 30% de Resgates Mensais	O cenário tem como objetivo estimar se o fundo teria liquidez suficiente para cumprir com resgates de grande volume, dentro de prazos diferentes no ambiente de Crise do Mercado de 2008 (cenário de estresse de 4 semanas do Lehman) (de 12 de setembro a 3 de novembro de 2008).

De acordo com as condições de mercado do caso base, o valor de mercado de todas as posições da carteira, incluindo derivativos, é calculado. Cada posição é então classificada em cestas com base nos “dias até a liquidação”, que correspondem ao número de dias que seriam necessários para liquidar toda a posição sem impacto indevido no mercado, com base em uma estimativa do % médio de volume diário especificado ou em modelos de custo da transação.

Em seguida, o valor de mercado da carteira e dos derivativos em cada cesta é recalculado com base nos três choques de mercado, conforme especificado acima. Além disso, os custos de transação são duplicados e a profundidade do mercado de Renda Fixa é reduzida em 50% para simular condições de liquidez de mercado reduzida.

Possíveis resgates diários podem ser estimados de várias maneiras como, por exemplo, a média de fluxos líquidos diários durante um período histórico do fundo, como o pior cenário de resgate diário de 99% durante um período de acompanhamento histórico do fundo, ou como um resgate de 10% diário (semanal/mensal) com base na suposição de que as restrições de 10% geralmente previstas nos prospectos de fundos com negociação diária serão impostas.

Os coeficientes de cobertura de resgate são calculados para o cenário de “caso base” e de “estresse” com base nas posições da carteira e resgates para cada um dos cenários. Os coeficientes de cobertura de resgate são obtidos dividindo-se o valor de mercado da carteira pelos cenários de resgate especificados descritos acima. Qualquer coeficiente de cobertura de resgate inferior a 1 indica que, segundo os pressupostos dessa análise, não haveria ativos suficientes disponíveis para atender os resgates esperados durante o intervalo de tempo da cesta especificada.

No Caso do Teste de Estresse de Liquidez para Carteiras Administradas de Redna Fixa

RQA-FI fornece aos Gestores de Carteira análises ad-hoc quantitativas da carteira, que incluem análise de cenários e teste de estresse para melhorar a formação da carteira. Também durante Avaliações da Carteira, os resultados do teste de estresse são discutidos como parte da agenda padrão destas reuniões.

Determinação e monitoramento do risco de contraparte

A filosofia da BlackRock é gerir de forma conservadora o risco de contraparte. Como tal, a empresa monitora ativamente as exposições a risco de crédito de contraparte globalmente e avalia a qualidade de crédito da contraparte de forma contínua. O Grupo de Risco de Concentração e Contraparte RQA da BlackRock (“CCRG”) é responsável pela manutenção, implementação, atualização e execução das Políticas Procedimentos Corporativos de Crédito de Contraparte.

O risco (crédito) de contraparte é controlado das seguintes maneiras:

O Grupo de Risco de Concentração e Contraparte RQA da BlackRock é responsável pela gestão do risco de crédito em todas as relações de negociação com contrapartes, e coordenação com as funções de Pesquisa de Crédito, Estratégias de Investimento, Estratégias de Negociação e Liquidez, Jurídico e Compliance, Operações e de integridade de dados em toda a organização.

O CCRG monitora e avalia as exposições a contraparte a partir uma ampla gama de instrumentos, utilizando relatórios que demonstra as exposições a riscos agregadas, por contraparte e por carteira, e subdivididas por classe de ativos.

A BlackRock tem procedimentos de alerta de crédito que servem como um guia para ação e interação dos principais elementos participantes, no caso de um “evento de crédito” relacionado a uma contraparte. Esses procedimentos contemplam especificamente a coordenação entre o CCRG e os grupos de Estratégias de Investimento, Estratégias de Negociação e Liquidez, Jurídico e Compliance e Operações, a fim de tomar decisões oportunas e fundamentadas, após o reconhecimento de preocupações com crédito.

As equipes do Jurídico e Compliance da BlackRock fornecem suporte para facilitar a conformidade com as exigências regulatórias aplicáveis, implementação da documentação legal apropriada e determinações quanto à capacidade jurídica das contrapartes, conforme exigido.

Com relação a operações com derivativos no mercado de balcão (“OTC”), os contratos são diversificados para minimizar a exposição a contrapartes individuais. No caso de UCITS, as contrapartes de OTC são instituições de crédito MiFID e empresas de investimento (“Contrapartes Aprovadas”) ou outras contrapartes que foram analisadas e aprovadas pelo CCRG com classificação de dívida internacional de longo prazo de no mínimo BBB- pela S&P, Baa3 pela Moody’s ou seu equivalente de outra importante agência de classificação de crédito reconhecida.

Processo de aprovação de contraparte

O processo de aprovação de contraparte da BlackRock se concentra principalmente no risco de crédito e risco de reputação associados a seus acordos de negociação com contrapartes.

As aprovações de crédito de contraparte podem ser concedidas nos seguintes casos:

- Transações/atividade (dentro de limites especificados, quando apropriado) com uma contraparte específica ou grupo de contrapartes;
- Aprovação de uma transação específica; e/ou
- Limite de crédito de um tipo específico de ativo/negociação ou de um grupo de ativos.

As aprovações de crédito de contraparte (e todas as decisões) são feitas internamente na BlackRock para gerir o risco de crédito de contraparte, e podem ser modificadas a qualquer momento.

Todas as contrapartes de negociação em potencial e existentes exigem a aprovação da equipe de Risco de Concentração e Contraparte de RQA. A aprovação será concedida de acordo com as autorizações e o protocolo descritos nas Políticas e Procedimentos de Crédito de Contraparte corporativos.

Para uma nova contraparte ser avaliada para aprovação, o Operador ou Gestor de Carteira solicitante deve, na maioria dos casos, obter o endosso da Gestão de Negociação Global, bem como apresentar as seguintes informações à equipe de Risco de Concentração e Contraparte de RQA, entre elas:

Razão social e endereço da entidade da contraparte direta

Objetivo da atividade/tipo de títulos a serem negociados
 Como/onde as negociações serão liquidadas (ou seja, o DTC/Fed/Euroclear/Cedel etc.)
 Em que capacidade a contraparte em potencial irá atuar (por exemplo, comitente, intermediária, executante somente, outras)
 Por intermédio de quem a contraparte fará a compensação ou se haverá *self-clear*
 Confirmação de acordos de compensação e, possivelmente, o acordo efetivo, se for justificado devido a saúde financeira e/ou títulos negociados
 Informações financeiras recentes (isto é, GAAP, IFRS e Regulatórias, auditoria anual e demonstrações financeiras intermediárias)

Além disso, a contraparte será avaliada com base em critérios gerais, que podem incluir:

Resultados de quaisquer verificações de crédito externas
 Supervisão regulatória
 Consideração de pesquisa de crédito interna e/ou externa disponível
 Número de anos em operação
 Saúde financeira - posição de capital, rendimento, liquidez, alavancagem
 Estrutura societária
 Acordos de compensação
 Potencial de melhoria e/ou suporte de crédito

Em geral, contrapartes sem grau de investimento ou sem classificação serão obrigadas a fazer a compensação utilizando correspondentes de compensação aprovados, e somente serão aprovadas para entrega de curto prazo contra negociações com liquidação mediante pagamento, normalmente T+ 3 ou menos. A atividade que for considerada como pagamento no mercado de balcão e liquidação mediante pagamento sem contra entrega, na maioria dos casos, será restrita a pessoas jurídicas que fazem parte de um grupo com grau de investimento e consideradas com alta qualidade de crédito relativa.

Existem controles dentro da plataforma Aladdin para garantir que a gestão da carteira e as equipes de execução de negociação selecionem contrapartes comerciais entre a lista de contrapartes aprovadas da BlackRock.

Garantias

A BlackRock se esforça para implementar garantias como uma ferramenta de gestão de risco, em todas as oportunidades. A intenção principal é reduzir o risco de crédito; no entanto, os acordos de garantia são, na maioria das vezes, de natureza bilateral e, portanto, podem apresentar risco de crédito de contraparte adicional, bem como riscos contingentes legais, de mercado e operacionais.

Qualidade das Garantias

A BlackRock, operacionalmente, diferencia as garantias elegíveis em derivativos de OTC, operações Compromissadas/de Recompra e de empréstimo de ações, a fim de proteger as posições do cliente.

Ativos aceitos como garantia para apoiar exposições em aberto de contrapartes dos clientes devem ser suficientemente líquidos e de alta qualidade.

- Um ativo em garantia deve ter um mercado considerável e ativo, onde não exista concentração do grupo de compradores e vendedores e a precificação seja transparente, com cotações prontamente disponíveis.
- A determinação da qualidade de crédito dos emissores da garantia será considerada separadamente em dívida elegível, títulos de capital e fundos negociados em bolsa (“ETFs”).
 - Títulos de dívida elegíveis devem ser emitidos por uma entidade com no mínimo classificação de crédito de grau de investimento atribuída por pelo menos uma agência de classificação reconhecida mundialmente, tipicamente Standard & Pools, Moody’s ou Fitch.
 - Títulos de capital elegíveis devem ser emitidos por companhias que integram um índice de ações reconhecido, que sejam negociadas em uma bolsa de investimentos estabelecida. Um índice de ações aceitável deve apresentar as seguintes características:
 - Conter pelo menos 20 ações.

- Nenhuma ação individual deve representar mais de 20% do índice total.
- Cinco ações combinadas não devem representar mais de 60% do índice total.
- ETFs elegíveis serão aqueles especificados por seu identificador individual no anexo de garantia e, além de atender os parâmetros de liquidez especificados no anexo de garantia, são investidos em títulos físicos e não geram exposição pelo uso de instrumentos derivativos. Ao determinar a elegibilidade de ETFs como garantia, deve-se considerar também o tipo de títulos em que o ETF está investido (por exemplo, grau de investimento ou de alto rendimento) e se esse tipo de título seria elegível para ser lançado diretamente como garantia.

Política de *Haircut* de Garantia

Haircut é um desconto aplicado ao valor de um ativo em garantia para explicar o fato de que sua valorização ou perfil de liquidez pode se deteriorar ao longo do tempo.

A administração sênior relevante de RQA e a administração sênior do grupo de Estratégias de Negociação e Liquidez são responsáveis por estabelecer níveis de margem para novas classes de ativos e pela análise periódica e contínua dos níveis de margem existentes, conforme descrito neste documento.

A margem especificada para cada ativo em garantia pode ser diferente em relação à transação na qual ela for utilizada para fornecer proteção. Ela é tipicamente relacionada ao perfil de volatilidade do tipo de transação e à correlação do ativo em garantia à exposição da transação.

O seguinte deve ser considerado ao estabelecer as margens de garantia para cada ativo em garantia proposto:

- Qualidade de crédito, risco de inadimplência e liquidez.
- Volatilidade de preço.
- Prazo de vencimento
- Adequação do tipo de ativo em garantia em relação à transação.
- Viabilidade comercial nas negociações com as contrapartes.
- Correlação da classe de ativos em garantia a serem recebidas contra a classe de ativos sendo emprestados a partir da carteira.
- A capacidade de solvência da contraparte do empréstimo para determinar quaisquer exigências de margem de garantia adicional, além dos níveis estabelecidos.
- Os resultados de um conjunto estabelecido de testes de estresse, conduzidos em condições normais e excepcionais de liquidez de mercado, para avaliar o risco de liquidez da garantia.

Determinação e monitoramento do risco operacional

Política de gestão de risco operacional

Risco operacional é definido como “o risco de perda de um fundo resultante de processos internos inadequados e falhas com relação a pessoas e sistemas da administradora ou de eventos externos, e inclui risco jurídico e de documentação e risco resultante dos procedimentos de negociação, liquidação e valorização operados em nome do fundo”. Essa definição inclui também a distribuição dos Fundos. Ela se relaciona a erros, omissões, falha de sistemas, planejamento de continuidade e atividade fraudulenta, causando efeitos, em termos de indisponibilidade de serviços, perda financeira ou aumentos de custos, que afetam os interesses dos investidores devido a seu impacto direto sobre a carteira dos fundos.

A Estrutura de Risco Operacional implantada pela BlackRock baseia-se na Estrutura de Gestão de Risco concebida e implementada pela equipe de Risco Empresarial de RQA.

Neste contexto, as responsabilidades de Risco Empresarial de RQA dentro dessa estrutura incluem:

- Auxiliar a administração na identificação, quantificação e acompanhamento dos principais riscos pelo desenvolvimento dos principais cenários de risco e outros indicadores
- Trabalhar e apresentar desafios para as unidades de negócio e a administração para proativamente identificar, gerir e mitigar os principais riscos operacionais e controles em todos os processos de investimento e operacionais *front-to-back* com a utilização de Autoavaliações de Risco e Controle (“RCSAs”, a avaliação dos principais riscos inerentes, seu projeto de controle e desempenho referenciados a eventos internos e externos, e outras ferramentas de avaliação de risco)
- Administração do processo de evento operacional e supervisão dos resultados do negócio em comparação a ações de controle e risco acordadas identificadas por meio de eventos operacionais, RCSAs e outros componentes de nossa estrutura de risco operacional, e
- A produção de informações da administração, com destaque para exposições a risco operacional, tendências e pontos de acompanhamento, e fornece atualizações sobre o status da atividade que está sendo conduzida para abordá-los.

Principais Componentes da Estrutura de Gestão de Risco Operacional

- Na BlackRock, a estrutura de gestão de risco é baseada em Três Linhas de Defesa, que incluem os responsáveis pelo risco (1ª linha), funções de controle de gestão de risco independente (2ª linha) e grupo de auditoria interna independente (3ª linha). A administração do negócio, como a “primeira linha de defesa”, tem a responsabilidade de gerir eficazmente os riscos dentro de suas áreas de negócio em todos os processos, produtos e sistemas existentes, e em quaisquer novas mudanças estratégicas, táticas ou operacionais. Todos os funcionários têm a responsabilidade de estar cientes dos riscos, entender e gerir os riscos em suas áreas de responsabilidade, e escalar e reportar quaisquer problemas em potencial e eventos que possam resultar em perda financeira ou dano à reputação, incluindo quase-acidentes.
- Dada a sua amplitude, várias funções de controle, em colaboração com RQA, atuam como uma “segunda linha de defesa” para apoiar a administração com relação aos riscos específicos subjacentes que se enquadrarem nessa categoria de risco; por exemplo, RQA, Jurídico, Compliance, Finanças, Gestão de Continuidade de Negócio.
- Além disso, a Auditoria Interna constitui uma “terceira linha de defesa”.

Autoavaliação de Risco e Controle (“RCSA”)

A administração do negócio realiza RCSAs pelo menos anualmente para analisar e avaliar a eficácia dos controles dentro de suas respectivas áreas e a percepção do nível de risco residual. As RCSAs são destinadas a fornecer avaliações sobre perspectivas e projeções de potenciais riscos, apoiar a identificação de importantes questões de risco e o desenvolvimento de planos de ação, conforme exigido. Quaisquer exceções ao escopo são acordadas e documentadas com o Risco Operacional de RQA.

As RCSAs são revisadas e finalizadas com o nível apropriado da administração, conforme acordado pela unidade de negócio com RQA ou a Gestão de Risco de Tecnologia.

Principais Cenários de Risco

Os principais cenários de risco são desenvolvidos para Riscos Operacionais relevantes por especialistas no assunto na unidade de negócio, em conjunto com RQA, e são aprovados pelos responsáveis por risco executivo. Os principais cenários de risco auxiliam a administração a quantificar a magnitude potencial dos riscos operacionais que raramente podem ocorrer, ou nunca ocorrer, e realizam avaliações de capital de risco operacional.

Cada principal cenário de risco é “quantificado” usando uma combinação de dados e pareceres de peritos.

Principais Indicadores de Risco

Os Proprietários do Risco Executivo de cada Risco Operacional são responsáveis pela identificação e aprovação dos Principais Indicadores de Risco apropriados (“KRIs”), que sustentam o monitoramento contínuo de seus riscos atribuídos. Os KRIs incluem métricas quantitativas e qualitativas e são projetados para alertar a administração sobre uma mudança potencial no perfil de risco e, se necessário, a medida imediata a ser tomada.

Eventos Operacionais

Todos os funcionários são responsáveis por identificar eventos de risco e notifica-los a seu Gerente de Negócio, à RQA e às funções de risco e de controle adicionais competentes, o quanto antes possível.

Cada unidade de negócio mantém uma árvore de escalonamento que foi divulgada a seus funcionários, a fim de facilitar a comunicação imediata de um evento para o nível apropriado da administração.

Eventos Externos

As funções risco e de controle identificam eventos externos de potencial relevância para a BlackRock.

Questões e Ações de Risco e Controle

O processo de Questões e Ações de Risco e Controle é o mecanismo pelo qual a BlackRock tenta corrigir falhas significativas de controle de risco operacional, deficiências de processos ou outros riscos operacionais que dão origem a riscos financeiros, regulatórios ou à reputação reais ou potenciais.

RQA garante que os responsáveis apropriados sejam acordados com a administração do negócio quanto a todas as Questões de Risco e Controle (“RCIs”) que eles identificarem. O responsável pelo RCI, com o apoio de RQA, deve assegurar que Ações de Risco e Controle (“RCAs”) efetivas sejam identificadas para mitigar o risco e que os responsáveis apropriados e os prazos sejam acordados.

Política de continuidade de negócio

A Administradora estabeleceu para sua própria atividade um plano de continuidade de negócio para garantir que, no caso de interrupção dos sistemas e/ou das operações da Companhia, os dados e as funções essenciais sejam preservados ou, quando não for possível, esses dados e funções sejam prontamente recuperados.

Programa de Continuidade de Negócio

Falhas/interrupções de serviços da Administradora serão tratadas nas seguintes etapas:

- Resposta
 - Identificar a gama e a abrangência do dano
 - Implementar planos
 - Coordenar o apoio de fontes internas e externas
 - Notificar as pessoas relevantes e reunir os responsáveis pela situação
- Continuidade de serviços críticos
 - Assegurar que todos os serviços ou produtos críticos mais urgentes sejam continuamente entregues ou não sejam interrompidos por mais tempo do que o permitido.
- Recuperação e Restauração
 - Recuperar e retomar serviços e atividades da Companhia aos níveis anteriores à interrupção em tempo hábil.

Além disso, os seguintes itens devem ser postos em prática:

- Capacidade de trabalhar em casa e fazer login na rede da BlackRock;
- Capacidade de recorrer a sistemas de TI redundantes (hardware e software), no curto prazo, quando exigido;
- Detalhes das atividades prioritárias a serem restauradas;
- Procedimentos para manter a confidencialidade e integridade das informações;
- Procedimentos de Monitoramento e Avaliação de Eficiência.

Plano de Recuperação de Desastre

A Administradora também estabeleceu um Plano de Recuperação de Desastre para cobertura nos casos em que a Administradora depender das equipes de TI da BlackRock. Além disso, os seguintes procedimentos devem ser postos em prática:

- O software do sistema operacional é monitorado e a equipe de TI é alertada de quaisquer problemas;
- Os sistemas de hardware são monitorados em termos de eficiência;
- Varreduras de vírus e firewalls atualizados estão implantados para manter a eficiência de computadores;
- O acesso a centros de dados é restrito a pessoas autorizadas;
- Todos os dados têm back-up feito regularmente. Backups completos de aplicativos e dados são regularmente mantidos e os backups são armazenados em uma mídia rígida em local externo; e
- Todos os arquivos impressos são armazenados em um local seguro, nas instalações das gestoras de investimento ou em um provedor de serviços de guarda de documentos externo.

A eficiência dos planos de continuidade de negócio e de recuperação de desastre é monitorada anualmente para garantir que as políticas estão operando como esperado. O acesso físico a arquivos e computadores é avaliado regularmente e os backups são verificados regularmente para garantir que todos os dados estão sendo gravados em backup de forma eficaz.

Determinação e monitoramento de limites de concentração

Todas as restrições de investimento de cada fundo, que podem ser codificadas, são estabelecidas nos sistemas de monitoramento da BlackRock pelo grupo de *portfolio compliance* responsáveis pela região em que a administração do fundo está localizada. Os sistemas geram exceções diárias em uma base pós-negociação e, quando disponíveis, em uma base pré-negociação, as quais são avaliadas pelo grupo de *portfolio compliance*.

Qualquer questão significativa ou exceção relevante é investigada pelo departamento de *portfolio compliance* no prazo devido, obtendo informações detalhadas sobre a questão ou exceção, suas causas, quaisquer circunstâncias atenuantes, perda financeira (se houver), qualquer medida tomada (ou a ser tomada) e prevenção futura (se aplicável).

Determinação e monitoramento de riscos jurídicos

O departamento Jurídico da BlackRock é responsável pela supervisão do trabalho jurídico efetuado para os Fundos. O departamento é composto por profissionais da área jurídica com vasta experiência em leis e regulamentos de gestão de fundos, e está localizado em cada um dos principais centros de operação da BlackRock em todo o mundo.

Contratos importantes e demais documentação são negociados, revisados e acordados pelo departamento Jurídico da BlackRock, de acordo com os princípios legais e regulatórios aplicáveis e, quando pertinente, com as políticas internas da BlackRock.

Os procedimentos de escalonamento dentro do departamento Jurídico e de Compliance asseguram que quaisquer questões significativas ou relevantes que afetem a Administradora ou os Fundos sejam escalonadas para a administração sênior, que está disponível para orientar e, se necessário, tomar as medidas adequadas, incluindo, se necessário, minimizar quaisquer riscos jurídicos que impactam a Administradora ou os Fundos pelos quais ela é responsável.

Anexo 1

Metodologia de Gestão de Risco de Fundos de Índice

Anexo 2

Política e Procedimentos de Renda Fixa de RQA

Histórico do Documento

Versão	Data	Autor	Status
1.0	12/03/2018	Raul Cordova	FINAL
2.0	14/04/2021	Raul Cordova	FINAL

Responsabilidades pelo Documento

Nome ou Grupo	Função
Gestor de Risco na Região da América Latina e Ibéri de RQA	Principais Partes Interessadas e órgão de revisão